

COMITÊ TÉCNICO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA



Direito da Mulher Negra À Saúde



Instituído pelo
Decreto Municipal
No. 18.160/2013
Secretaria Municipal
de Saúde de
Campinas



PREFEITURA DE
CAMPINAS

O QUE É RACISMO INSTITUCIONAL?

Ocorre quando as instituições deixam de oferecer um serviço qualificado às pessoas em função de sua origem étnico-racial, da cor da pele ou de sua cultura. Manifesta-se por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes da ignorância, da falta de atenção, do preconceito ou da incorporação e da naturalização de estereótipos racistas. Resulta num tratamento diferencial e desigual para os diversos grupos sociais, comprometendo a qualidade e o funcionamento dessas instituições e dos serviços prestados à população e colocando determinado grupo racial em desvantagem. Todos os maus atendimentos devem ser denunciados independente de raça, cor, sexo ou credo.

POR QUE É NECESSÁRIA UMA POLÍTICA DE SAÚDE ATENTA ÀS ESPECIFICIDADES DA MULHER NEGRA?

Há muito tempo, o movimento negro alerta para a necessidade de criação de políticas públicas específicas para a saúde voltadas para a população negra. Isso porque esse grupo sempre foi negligenciado no acesso integral à saúde. Há demandas específicas dessa população e, para a garantia da equidade no atendimento, devem ser observadas as peculiaridades. Os serviços públicos de saúde não podem agir de forma discriminatória em face de qualquer grupo social. Apenas devem prestar o atendimento em atenção às suas características específicas, buscando garantir o acesso integral à saúde. No caso de atendimento discriminatório indevido, eles devem ser denunciados.

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM A MULHER NEGRA

Algumas doenças são mais frequentes na população negra, por suas características hereditárias (fator étnico / condicionante genético), mas os condicionantes sociais (condições gerais de vida) devem ser considerados, pois são fatores de agravamento de vulnerabilidades. No caso da mulher negra, devemos ainda acrescentar a dupla discriminação (racial e de gênero) que importa de modo determinante em sua existência.

DOENÇA FALCIFORME

Doença hereditária, predominante em negros, que se caracteriza por uma alteração na produção de hemoglobinas. Esse tipo de anemia tem grande repercussão na vida das mulheres, principalmente no período reprodutivo, podendo causar abortamento natural e, por ser uma doença passível de limitações, pode incapacitá-las para o trabalho, além de prejudicar sua auto-estima. Importante que a gravidez seja devidamente acompanhada por médico. **Sintomas:** crises dolorosas; dor em ossos; músculos e juntas; palidez e cansaço; icterícia, demonstrada por uma aparência amarelada, visível principalmente no branco dos olhos; urina escura; feridas nas pernas.

HIPERTENSÃO ARTERIAL

A hipertensão arterial (HA) e as doenças cardíacas são mais prevalentes nas pessoas negras, sendo que a HA aparece mais cedo e de forma mais grave nesta população. Dados indicam uma maior probabilidade de aparecimento da HA nas mulheres negras e alertam para as consequências na gravidez e na morte materna por toxemia decorrente de hipertensão arterial. A manutenção de um estilo de vida saudável e a medição periódica da pressão são as melhores formas de prevenção.

Sintomas: é conhecida com uma “doença silenciosa”, pois a maioria das pessoas com pressão alta não apresenta sintomas. A melhor maneira de diagnosticar a hipertensão arterial é pela avaliação frequente da pressão por profissionais de saúde.

DIABETES MELITUS TIPO 2 (DM2)

É o tipo de diabetes que mais incide entre a população negra. O risco de incidência agrava-se com a obesidade e com uma vida inativa, sem exercícios físicos. As mulheres negras têm mais chances de desenvolver esse tipo de diabetes que as mulheres brancas, o que aumenta o risco de ocorrência de hipertensão arterial e, conseqüentemente, de gravidez de alto risco.

Sintomas: sede (boca muito seca), urina em excesso, fome excessiva, emagrecimento, cansaço, fraqueza, desidratação, infecções frequentes, alterações visuais, dificuldade na cicatrização de feridas, furunculose, formigamento nos pés, dores nas pernas em virtude da má circulação e danos nos nervos das pernas.

MIOMAS UTERINOS

São tumores que se restringem ao útero, e podem ocorrer em 20% das mulheres negras entre a primeira menstruação e a menopausa. Sua prevalência entre as mulheres negras seria a causa de maior incidência de abortamentos espontâneos e partos prematuros nessa população. Fazer acompanhamento ginecológico frequente e estar atenta à regularidade do ciclo menstrual é a a melhor forma de prevenção. **Sintomas:** a maioria não apresenta sintomas. Pode gerar suspeita o aumento do tamanho do abdome; alteração menstrual; dor; inclusive durante as relações sexuais; necessidade de urinar com maior frequência por causa da compressão da bexiga, que leva à redução da capacidade de armazenar urina. Outros sintomas decorrentes dessa compressão são hemorróidas e prisão de ventre.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de pele e pelo câncer de mama. Ele também é a segunda causa de morte por câncer em mulheres. Entre todos os tipos de câncer, é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. O diagnóstico precoce possibilita sua contenção rápida. Para isso, recomendável e necessário o acompanhamento ginecológico constante. **Sintomas:** inicialmente, não apresenta sintomas. Com a evolução do quadro, podem se verificar os seguintes sintomas: pequenos sangramentos fora do período menstrual; menstruação mais longa e volumosa que a usual; sangramento após a relação sexual, a ducha vaginal ou o exame vaginal; dor durante a relação sexual; sangramento mesmo após a menopausa; secreção vaginal mal cheirosa.

MORTALIDADE MATERNA

É a morte de uma mulher durante a gravidez, parto ou durante aborto espontâneo ou provocado até 42 dias após o final da gestação. A mortalidade materna tardia é aquela que ocorre depois dos 42 dias do parto até um ano após o fim da gravidez. No caso das mulheres negras, é seis vezes maior que entre as mulheres brancas, e as principais causas estão associadas à predisposição biológica para a hipertensão arterial e para o diabetes, a fatores relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de ações específicas e capacitação de profissionais de saúde. Um pré-natal de qualidade deve incluir o controle da pressão arterial e dos níveis de glicemia, e ter um mínimo de seis consultas.

LÚPUS ERITEMATOSO

O lúpus eritematoso sistêmico (**LES ou LÚPUS**) é uma doença autoimune rara, de causa desconhecida, provocada por um desequilíbrio do sistema imunológico, mais frequente em mulheres do que em homens (9 para 1), sendo mais comum na população negra. Suas múltiplas formas de manifestação podem confundir ou retardar o diagnóstico. O clínico geral da UBS (Centros de Saúde), ao perceber a possibilidade de lúpus, encaminha a cidadã para os serviços de média complexidade, para avaliação por especialista. Se confirmado o diagnóstico, os Hospitais das Clínicas, São Paulo, Heliópolis e Santa Casa são as referências para o tratamento, em São Paulo. **Sintomas:** lesões de pele; dor e inchaço; principalmente nas articulações das mãos; inflamação no rim; queixas de febre sem ter infecção; emagrecimento e fraqueza; úlceras orais e nas mucosas; artrite; dores de cabeça; dor nas costas; conjuntivite; anemia.

FONTES:

PRINCIPAL:

<http://www.conectas.org/saudemulhernegra/home/projeto>

DEMAIS: Sites de órgãos públicos ou de interesse público

MAIS INFORMAÇÕES:

MANUAL DA ANEMIA FALCIFORME PARA A POPULAÇÃO

http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/orientacao/manual_da_anemia_falciforme_para_a_populacao.pdf

http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/funasa_saude_populacao_negra_brasil.pdf

SERVIÇOS

APROFE – ASSOCIAÇÃO PRÓ-FALCÊMICO

Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista – São Paulo

F: (11) 3107-4164 / 3101-1110

Site: www.aprofe.org.br

E-mail: profalcemico@terra.com.br

associacao_pro_falcemicos@yahoo.com.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA “SUPERANDO O LÚPUS”

Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista – São Paulo

Site: www.superandolupus.org.br

E-mail: superandolupus@gmail.com

COMITÊ TÉCNICO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

F: Disque Saúde: 0800611997

Site: <http://www.saude.gov.br>

E-mail: gestaoparticipativa@saude.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES

Rua Afonso Brás, 579 - Conj. 72/74 – Vila Nova Conceição – São Paulo

F: (11) 3846-0729

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Disponível em: http://sistema.saude.sp.gov.br/consulta_cnes

DISQUE SAÚDE SUS

F: 136 – Para informações, solicitações e denúncias

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – DPESP

Avenida Liberdade, 32 – Centro – São Paulo

F: (11) 3105-5799

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO, RACISMO E PRECONCEITO - NCDRP

Rua Boa Vista, 103 – 7º. Andar – Centro – São Paulo

F: (11) 3101-0155 ramais 137 / 249

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER – NUDEM

Rua Boa Vista, 103 – 10º. Andar – Centro – São Paulo

F: (11) 3101-0155 ramais 233 / 238

**ORGANIZAÇÃO:
COMITÊ TÉCNICO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO
NEGRA**

E-mail: comitetecsaupopnegra@gmail.com

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE
CAMPINAS**

Endereço: Avenida Anchieta, 200 - 11º. Andar –
Centro – Cep 13015-904

F: (19) 2116-0290

Site: www.campinas.sp.gov.br/saude

E-mail: saude.portal@campinas.sp.gov.br

**TODOS OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DEVEM
ESTAR ATENTOS A TODAS AS INFORMAÇÕES
CONTIDAS NESTA CARTILHA.**

**MAIORES INFORMAÇÕES PROCURAR UMA
UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA DE SUA
RESIDÊNCIA .**

